

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA O PROFESSOR DA UERR EM BOA VISTA/RR

TEACHING IN HIGHER EDUCATION: THE IMPORTANCE OF RESEARCH UERR PROFESSORS IN BOA VISTA/RR (BRAZIL)

Aline Dias de Santana

Especialista em Docência do Ensino Superior
Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola
alineclaytonlima@gmail.com

Francisleile Lima Nascimento

Geógrafa
Especialista em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis e em Supervisão e Orientação Educacional
Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia
leile_lima@hotmail.com

Márcia Teixeira Falcão

Geógrafa
Mestre e Especialista em Recursos Naturais
Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade
Docente na Universidade Estadual de Roraima. Pesquisadora e Coordenadora do Departamento do Curso de Geografia da UERR
marciafalcao.geog@uerr.edu.br

RESUMO

O que é pesquisa? Ela pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo oferecer respostas aos problemas propostos. É requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder a determinado problema, ou, então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem, que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. É desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da pesquisa para os docentes do ensino superior do *Campus* Boa Vista da Universidade Estadual de Roraima (UERR). O processo de coleta de dados ocorreu em de julho de 2015. Aplicou-se um questionário com sete perguntas de classificação fechada a 20 professores da

unidade de ensino. Os resultados indicaram que o pesquisador é um profissional capacitado para realizar produções bibliográficas conciliando fundamentação teórica, prática e metodológica, tornando-se, assim, um incentivador da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE:

Pesquisa. Ensino superior. Docentes. UERR.

ABSTRACT

What is research? Research can be defined as the rational and systematic procedure that aims to provide answers for a given problem. Research is required when sufficient information is not available to respond to the problem, or when the available information is in such a state of disorder that it can not be adequately related to the problem. It is developed by engaging the available knowledge and by carefully using methods and techniques of scientific investigation. This paper aimed to analyze the importance of research for the higher education teachers staff from Campus Boa Vista of the State University of Roraima. The data collection process occurred in July 2015, using a questionnaire with 07 (seven) closed questions, targeted to 20 (twenty) teachers from this institution. The results indicated that a researcher is a professional capable of producing bibliographical productions, conciliating the theoretical, practical and methodological foundations, thus encouraging the research.

KEYWORDS:

Research. Higher Education. Teachers. UERR.

INTRODUÇÃO

As atividades do profissional em educação vão além da mera transmissão de conhecimentos, pois ele precisa dar subsídios aos seus alunos para que desenvolvam as respectivas funções com as seguintes competências: domínio dos saberes a serem ensinados, domínio teórico e prático dos processos de ensino-aprendizagem e capacidade para gerir situações complexas. A formação e a prática docente do professor universitário são uma tarefa complexa que abrange diversas perspectivas, o

que implica conscientizar-se de que não basta graduar-se e exercer determinada profissão para estar habilitado a lecionar. A docência, como profissão, requer um conhecimento especializado, isto é, uma formação específica contínua (SILVA; PEREZ, 2009).

Nessa perspectiva, Perrenoud (1999, p.7) menciona o seguinte aspecto referente à formação docente e suas competências:

São múltiplos os significados na noção de competência. Eu a definirei aqui como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos.

Sendo assim, é necessário que o professor invista em formação continuada que o habilite e que o capacite pedagogicamente, dando-lhe condições para gerenciar a ação docente, bem como para conhecer e acompanhar as mudanças que ocorrem continuamente na área educacional. Por exemplo, o avanço dos meios de comunicação e o fluxo de informações cada vez maior exigem desse profissional novas capacidades e novos saberes para atender às demandas atuais do mercado de trabalho. No que tange ao ensino de nível superior, percebe-se que o setor educacional tem exigido cada vez mais docentes qualificados tanto para responder às exigências curriculares quanto para conduzir o processo pedagógico, constituindo, assim, um grande desafio para a formação docente no ensino superior.

Diante desse contexto, a pesquisa levanta a seguinte problemática: a formação superior docente contempla a formação do professor pesquisador? Para responder a essa pergunta, a pesquisa desenvolveu os seguintes objetivos: analisar a importância da pesquisa para o professor; refletir se a formação docente superior contempla a formação do futuro professor; e analisar como ocorre a formação e o desenvolvimento da pesquisa no ensino superior.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Roraima (Uerr), no Campus Boa Vista, visando à valorização da pesquisa no universo

acadêmico do Estado de Roraima. Dessa forma, o estudo é relevante por refletir sobre a formação docente e a pesquisa, temas que constantemente sofrem alterações e que fazem parte do universo docente e do pesquisador.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Competências do Docente no Ensino Superior

O professor não é apenas o profissional que representa. Não se pode esquecer que o docente é um ser humano e que sua vivência escolar se reflete em sua vida pessoal, assim como aspectos de sua vida pessoal podem ser refletidos em sala de aula, quando exerce sua profissão, por ser um formador de opiniões, conforme argumenta Arroyo (2000, p.27):

Somos professores, somos professores. Somos, não apenas exercemos a função docente. Poucos trabalhos e posições sociais podem usar o verbo ser de maneira tão apropriada. Poucos trabalhos se identificam tanto com a totalidade da vida pessoal. Os tempos de escola invadem todos os outros tempos.

A profissionalização docente continua como algo a ser conquistado, pois, a cada momento, a educação, de forma dinâmica, se configura de acordo com a necessidade do mercado, e esse processo mercadológico influencia e transforma o docente em mero executor, desempenhando uma ação técnica e não reflexiva. Portanto, a competência desse profissional está sempre à prova. O professor, muitas vezes, é tachado como bode expiatório de todos os problemas educacionais, ou seja, é reputado como o pivô de todas as mazelas sociais e da própria “ausência” do Estado na parcela de responsabilidade na promoção da educação de qualidade a todos. Ao mesmo tempo, a imagem do professor é de um “salvador da pátria”, além de outras que elevam ou que “destroem” a importância desse profissional perante a sociedade (SILVA; PEREZ, 2009).

Diante desses aspectos ruins gerados à imagem do professor, pode-se afirmar que isso é preocupante, pois desestimula quem deseja ingressar no nível superior a procurar cursos de licenciatura, como evidencia o texto abaixo:

O professor é obrigado, muitas vezes, a conviver com imagens negativas acerca da sua profissão e isso tem gerado um sentimento de rejeição à docência. Pesquisas apontam para uma crescente tendência de abandono da profissão e diminuição do ingresso dos jovens nos cursos de licenciatura, que correspondem à formação inicial para a docência (SILVA; PEREZ, 2009, p. 12-13).

Apesar dessa imagem negativa, os professores do ensino superior desfrutam status inerente aos profissionais de áreas como administração, advocacia e medicina. Assim, no âmbito da própria categoria, ocorre diferenciação. A classificação em professor de nível infantil, professor de nível fundamental, professor de nível médio e professor de nível superior contribui para essa visão preconceituosa. Percebe-se, entre os docentes, em decorrência disso, diferença de autoestima, comportamento, visão e realidade social, além de outros aspectos

Por causa disso e de outros fatores, a licenciatura é cada vez menos valorizada em relação aos demais cursos de nível superior (SILVA; PEREZ, 2009).

O que se observa é que, mesmo com todos os títulos possíveis que fomentam o crescimento profissional e acadêmico, a profissão de docente ainda é um “peso” para aquele que a escolheu. Os desafios, as dificuldades são para todos, e isso vale para aqueles que conquistaram todos os títulos – da graduação ao doutorado. O principal desses percalços é o desprestígio profissional. Acerca disso, Silva e Perez (2009, p. 14) afirmam que o professor universitário, apesar do status adquirido, não está imune à desvalorização profissional:

Em uma sociedade em que a educação ainda é tratada como um privilégio, ter mais de um título profissional, obtido no ensino superior, confere ao seu portador um respeito intelectual, gerando assim o status profissional diferenciado em relação ao professor da educação básica. Contudo, o professor universitário não está imune à desvalorização profissional do docente, assim passando a viver, uma ambiguidade. Ele está sujeito a todas as dificuldades e angústias dessa profissão e acrescenta-se ainda o fato de,

muitas vezes, não se sentir preparado para o exercício da docência universitária.

Levando em consideração a competência profissional, exige-se do professor de ensino superior, assim como do professor da educação básica, um papel que vai além da transmissão de conhecimentos. Ele precisa levar o aluno a desenvolver suas habilidades e competências. Portanto, segundo Silva e Perez (2009, p. 30), “o professor deverá possuir: domínio dos saberes a serem ensinados; domínio teórico e prático dos processos de ensino e aprendizagem; e capacidade para gerir situações complexas”. Em outras palavras, ele precisa adotar uma abordagem por competências. Perrenoud (2002, p. 11) explica como funciona esse tipo de estratégia pedagógica:

Portanto, podemos dizer de uma maneira geral que a abordagem por competências pretende favorecer o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que tenha uma correspondência com a realidade, e para isso exige o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, de invenção, pois “toda normalização da resposta provoca um enfraquecimento da capacidade de ação e reação em uma situação complexa”.

O desafio de formar esse novo profissional docente implica a reorganização dos procedimentos de ensino e aprendizagem, bem como o repensar da formação docente. Como assevera Libâneo (2002, p. 53-79), “se queremos um aluno crítico reflexivo, é preciso um professor crítico reflexivo”, que relacione teoria e prática, bem como leve o aluno a refletir sobre seu campo de atuação profissional futuro. É importante promover esse debate sobre a formação docente, sobretudo no ensino superior:

Devemos considerar a importância do debate em torno da formação de professores, contudo sem identifica-los com a solução para todos os problemas educacionais. A formação deve ser repensada e reorientada à sua medida. No ensino superior, esse problema torna-se mais candente na medida em que o professor universitário pertence a, no mínimo, duas categorias profissionais. Por exemplo: ele pode ser engenheiro e um professor universitário do curso de engenharia (SILVA; PEREZ, 2009, p. 33-34).

Como desafio a ser superado na formação superior docente, evidencia-se a existência de vários cursos de formação de professores (licenciaturas), que habilitam para diferentes áreas do conhecimento, incluindo a docência no ensino superior. Além do mais, é importante considerar que, em se tratando de atividade docente, os cursos de pós-graduação não garantem a formação pedagógica, que pretensamente todos os docentes deveriam ter, como ocorre com alguns profissionais que passam pela graduação e pela pós-graduação, mas não são formados didática e pedagogicamente para atuar em sala de aula.

PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Instituições de Ensino Superior

Segundo Hokama (s/d, p. 56-57), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional admite uma variedade de instituições de ensino superior. O autor apresenta quatro classificações:

- **Universidades**: instituições que se caracterizam pela autonomia didática, administrativa e financeira e pelo objetivo tríplice de oferecer ensino, pesquisa e extensão à comunidade, necessitando, para isso, de um número considerável de mestres e doutores no seu quadro de docentes (HOKAMA, s/d, p. 56-57).
- **Centros Universitários**: instituições que atuam em uma ou mais áreas de formação superior, com autonomia para abrir ou fechar cursos e vagas de graduação e ensino de excelência (HOKAMA, s/d, p. 56-57).
- **Faculdades Integradas**: reunião de instituições de diferentes áreas do conhecimento que oferecem ensino superior, podendo oferecer também extensão e pesquisa. Institutos ou Escolas Superiores oferecem ensino superior em áreas específicas do conhecimento, podendo realizar pesquisas. Dependem do Conselho Nacional de Educação para a criação de novos cursos (HOKAMA, s/d, p. 56-57).
- **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: instituições cuja autonomia institucional está legalmente equiparada às

universidades. Têm como objetivo principal a integração e a verticalização da educação profissional, desde a básica até a superior. Destaca-se, no seu marco legal, uma estreita articulação com os setores produtivos locais em uma proposta de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas e na oferta formativa (COSTA; REDONDA, 2011, p. 12).

Diante do exposto, nota-se que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o sistema educacional brasileiro dispõe de uma diversidade de instituições de formação do docente de nível superior que a torna dinâmica e multidimensional. Nesse sentido, Candau (2005, p.55) afirma que:

A formação de educadores adquire assim uma perspectiva multidimensional. Trabalhar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de currículos e dinâmica de formação, eis, para nós, o grande desafio do momento.

Percebe-se que, independentemente da natureza jurídica da instituição de ensino superior, o papel do docente, nessa perspectiva multidimensional, torna-se cada vez mais desafiador, pois sua formação implica um conjunto de variáveis que permitirão que esteja apto, conforme o currículo, para assumir as responsabilidades de sua profissão.

Conceitos de Pesquisa

Existem várias definições de pesquisa. Seus autores, além de tratarem do conceito, discutem a necessidade de espaços físicos para desenvolvê-la e colocá-la em prática. Um desses espaços, segundo eles, é a sala de aula. Trata-se de espaço de aprendizagem, interação, formação e também de pesquisa. Nela, por meio de interações, são produzidos novos conhecimentos, decorrentes da prática refletida, avaliada e modificada. Garrido (2001, p. 15) afirma que:

[...] a sala de aula pode ser esse espaço formador para o aluno. Espaço em que ele aprende a pensar, elaborar, expressar melhor suas ideias e a ressignificar suas concepções, ao ser introduzido no universo dos saberes teoricamente elaborado e

nos procedimentos científicos de análise, interpretação e transformação da realidade.

A visão da escola como espaço de descoberta e produção de conhecimento torna o professor como mentor e facilitador que contribui para a formação e a reconstrução do saber em suas várias vertentes, conforme declara Garrido (2001, p. 139):

Houve um tempo em que a pesquisa se debruçou sobre o ensino. Tomou consciência das insidiosas e ocultas interferências do poder, minando as relações entre os diferentes atores no dia a dia da escola. A perspectiva do professor reflexivo/investigativo abre a possibilidade para a transformação da escola num espaço de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional aberto a projetos emancipatórios. Que esta via também nos permita vislumbrar na vivência da sala de aula e nos ambientes escolares “o máximo de sabor possível”.

Nesse sentido, a escola ou o ambiente escolar torna-se propício para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Dessa forma, é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem, que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Na realidade, ela é realizada ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até à satisfatória apresentação dos resultados. Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos, ou seja, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata (GIL, 2010, p. 1-2). Além disso, o conceito de pesquisa não é único e sua deflagração depende do problema ou objeto a ser estudado:

Há vários conceitos sobre pesquisa, nos diferentes campos do conhecimento humano. O ponto de partida da pesquisa encontra-se no problema que se deverá definir, examinar, avaliar, analisar criticamente, para depois ser tentada uma solução (ASTI VERA, 1979, p. 9-12).

A pesquisa tem importância fundamental no campo das mais diversas áreas (ciências), principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos. Por isso, tem a finalidade de buscar respostas para os problemas, fazendo sempre uso da aplicação de métodos científicos. Segundo Trujillo (1974, p.171),

a pesquisa tem como objetivo tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo essencial, ou seja, como esses fenômenos operam. Qual a sua função e estrutura, quais as mudanças efetuadas, por que e como se realizam, a até que ponto pode sofrer influências ou ser controlados.

Dessa forma, a pesquisa científica é o momento de o acadêmico contribuir para a produção científica de seu país. Em uma sociedade cada vez mais evoluída, a busca de conhecimento torna-se algo primordial e essencial para o desenvolvimento humano e profissional.

A Importância da Pesquisa no Ensino Superior

O desenvolvimento de projetos de cunho científico é uma importante contribuição daqueles que os elaboram e/ou executam para aqueles que se beneficiarão com as ações a serem realizadas.

Com isso, as necessidades diversas serão compartilhadas para promover mudanças significativas no crescimento pessoal e intelectual dos professores e dos alunos. Para o professor, é importante para a valorização do seu currículo profissional; para o aluno, é importante pelo aprendizado, pela experiência e pela preparação para o ensino superior, além de servir para seu currículo acadêmico e profissional (VASCONCELLOS, 2002).

Conforme Machado (2000), um projeto tem de ser pensado para o benefício de todos. Ele deve contribuir para as pessoas de um determinado

grupo social, mas elas devem estender para outras as suas realizações, passando adiante aquilo que foi pensado e projetado para si mesmas e que seguirá beneficiando as futuras gerações. Naturalmente, não basta alimentar-se de projetos individuais. Há uma carência de projetos coletivos que estimulem as ações individuais, articulando-as na construção do significado de algo maior. Tanto quanto se necessita da satisfação das necessidades básicas, biológicas ou econômicas, necessita-se da participação em projetos mais abrangentes, que transcendam os limites pessoais e que impregnem as ações, os sonhos, ou seja, que tenham significado político/social mais amplo.

Para a concretização do que se projeta, é exigido certo nível de organização e planejamento das ações. Não bastam a vontade e o improviso. É preciso estabelecer metas intermediárias, articular objetivos parciais, eventualmente em certo encadeamento, e conceber indicadores relativos ao cumprimento das metas (MACHADO, 1995).

A justificativa dos conteúdos disciplinares a serem estudados deve fundar-se em elementos mais significativos, para que o professor desenvolva com os estudantes, e nada é mais adequado para isso do que a referência de pesquisas integradas simbioticamente em sua realização por meio dos projetos nas unidades de ensino (MACHADO, 2000). É um ambiente que necessita desenvolver projetos para contribuir, alcançar metas, criar possibilidades que alimentem e que estimulem a capacidade do ser humano em satisfazer suas necessidades intelectuais, além de beneficiar o coletivo (FONSECA, 1994).

A instituição de ensino superior é um local de extrema importância para se desenvolver pesquisa. Esta é uma prática metodológica importante para o crescimento do ensino e aprendizado no processo da formação acadêmica e profissional dos futuros alunos e multiplicadores intelectuais para o desenvolvimento de uma sociedade. Além de complementar a formação profissional, a iniciação científica introduz os estudantes da graduação no universo da pesquisa. A realidade se repete em outras instituições de prestígio. A estreita articulação entre ciência, pesquisa e

ensino de graduação tem sido uma das orientações propostas pelos especialistas em educação superior no País (CRUZ, 2010).

Segundo Hebling (2006, p. 4), “hoje em dia a humanidade leva apenas dezoito minutos para dobrar o conhecimento acumulado”. Na pesquisa, aprendem-se conceitos novos que não são vistos em sala de aula; trabalha-se a teoria na prática. A pesquisa abre muitas possibilidades. É necessário, portanto, construir um sistema universitário que proporcione tanto a formação científica sólida dos próprios docentes quanto a ampla divulgação das recentes conquistas da ciência e da tecnologia. Isso somente se dará no contexto de uma instituição de ensino comprometida com a prática da pesquisa e seus métodos específicos de atuação.

Sendo assim, evidencia-se que a pesquisa é fundamental para o processo de formação do docente do ensino superior, essencial como instrumento de implementação da prática pedagógica do docente nesse nível de ensino e muito importante como atividade complementar ao processo de formação do aluno.

METODOLOGIA

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da pesquisa para o docente do ensino superior na Universidade Estadual de Roraima (UERR), no *Campus* Boa Vista. O processo de coleta de dados ocorreu em julho de 2015, e os resultados foram avaliados de forma qualitativa e quantitativa, o que trouxe aspectos relevantes sobre a temática.

A pesquisa classifica-se como exploratória. Usou-se o levantamento bibliográfico e a aplicação de questionário. Este instrumento foi empregado visando a uma maior familiaridade com o assunto em questão, buscando analisar a importância da pesquisa científica para o docente no ensino superior.

Durante a pesquisa, foi realizada uma análise mista de caráter qualitativo e quantitativo. Segundo Demo (2008, p. 17), “uma avaliação qualitativa dedica-se a perceber tal problemática para além dos levantamentos quantitativos usuais, que nem por isso deixam de ter sua importância”. Esse tipo de análise depende de muitos fatores, tais como a

natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que direcionam a pesquisa, para que haja maior conhecimento do objeto de estudo e maior quantidade de informações.

Na etapa inicial, foi realizado um levantamento de literatura disponível em livros e sites; na segunda etapa, ocorreu a elaboração de um questionário com sete perguntas de classificação fechada, aplicado a 20 professores; na terceira etapa, fez-se a interpretação dos dados obtidos, submetendo-os a uma análise quali-quantitativa. Eles foram tabulados e apresentados em gráficos com valores percentuais para melhor compreensão da leitura.

Foram entrevistados 20 professores de nível superior de vários cursos de graduação da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Desse total, 13 são do gênero feminino e 7 do gênero masculino, distribuídos entre especialistas, mestres e doutores. Os critérios para a escolha das perguntas seguiram o interesse de fazer um diagnóstico da importância da pesquisa para o docente no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Universidade Estadual de Roraima

A Universidade Estadual de Roraima tem como missão levar informação técnica, científica e cultural a todos os municípios de Roraima, promovendo o crescimento integral dos cidadãos, reduzindo as desigualdades sociais e contribuindo para o crescimento econômico do estado. A visão da UERR é ser a melhor instituição superior de ensino, pesquisa e extensão da região, promovendo o desenvolvimento sustentável do Estado de Roraima. A instituição está presente, atualmente, em todos os municípios de Roraima. O compromisso da interiorização é promover a democratização do ensino superior de qualidade (UERR, 2015).

A Uerr foi criada com o objetivo de oferecer ensino superior de qualidade na Capital, Boa Vista, e com a missão de levar o ensino superior aos moradores do interior do Estado de Roraima. É mantida pelo governo estadual e realiza vestibulares anuais, no mês de dezembro, para provimento de vagas, além de processos seletivos para os cursos de pós-graduação.

Apesar da recente trajetória, a raiz histórica da universidade é marcada, desde sua criação em 2015, pela formação de professores, cujo processo compreende o papel de diferentes instituições de ensino (UERR, 2015).

Criada, em 10 de novembro de 2005, pela Lei Complementar n.º 91, a Uerr promove a formação de profissionais para atender à rede pública de ensino, apesar de não ser seu único objetivo, pois almeja contribuir para alterar o perfil social da região. Segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 (p. 18), ela “é uma fundação pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza e estrutura multicampi, com autonomia administrativa, financeira e didático-científica nos termos da Lei e de seu Estatuto”.

A UERR é a segunda instituição com maior número de acadêmicos: 3.945, segundo o Anuário Estatístico (2009). Oferta 22 cursos de graduação, 2 de pós-graduação *latu sensu* e 1 de pós-graduação *strictu sensu*, conforme dados obtidos no Departamento de Registro Acadêmico da universidade (2015).

Ela está inserida em seis municípios com estrutura multicampi (Alto Alegre, Boa Vista, Caracaraí, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza) e em seis outros municípios com estrutura de núcleos (Bonfim, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normandia e São Luiz do Anauá).

Além disso, a instituição está comprometida com o desenvolvimento do estado, por meio do programa de interiorização do ensino superior, contemplando todos os municípios. Isso possibilita o acesso ao ensino superior, sem a necessidade de deslocamento dos acadêmicos dos municípios para a Capital.

Desde 2015, seu corpo docente é formado por 70 professores do quadro efetivo, 60 professores cedidos e 116 professores do quadro temporário. Tem também um quadro técnico-administrativo composto por 57 servidores (UERR, 2015).

A UERR tem a missão de proporcionar mecanismos técnicos, científicos e culturais à sociedade roraimense. Ela é referência em ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como instituição de educação superior

capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado de Roraima.

Análise da Aplicabilidade dos dados: Questionário Aplicado para os Docentes do Ensino Superior da UERR

Na Figura 01A, são apresentadas, em termos percentuais, às respostas às questões sobre o sexo (gênero) dos professores entrevistados, possibilitando mostrar o perfil do docente da instituição. Como se pode observar dos 20 professores entrevistados, 65% dos entrevistados são do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Infelizmente não foi possível aplicar o questionário a todos os professores do corpo docente. Essa dificuldade na obtenção de dados referentes ao total dos professores da instituição se deve às mudanças ocorridas anualmente por conta dos docentes temporários. O resultado revela que o número de mulheres foi superior ao de homens. E isso mostra que a mulher cada vez mais ocupa espaço no mercado de trabalho.

Conforme a Figura 01B, que retrata as respostas dos professores entrevistados sobre o grau de titulação, 5% deles são especialistas; 50%, mestres; e 45%, doutores. Diante dessa conjuntura, percebe-se que foram mais mestres do que doutores os que participaram da entrevista.

Quando questionados “você é um professor pesquisador?”, 100% dos entrevistados responderam “sim”. De acordo com Fagundes (2016, p.295), alguns requisitos são necessários para que o professor se encaixe no conceito de professor pesquisador, pois necessita fazer parte de um processo de pesquisa que tenha as seguintes características:

Estejam implicados professores ou professores e pesquisadores que, produtores do conhecimento que são, buscam compreender a natureza dos fenômenos educativos em razão da necessidade de aprendizado dos alunos e de sua formação humana; Sejam consideradas a interculturalidade e a pluralidade como partes inerentes à sociedade e aos sujeitos que se desenvolvem nela; A reflexão seja concebida como processo humano que se dá, individual e coletivamente, em busca de entendimento a respeito dos diferentes aspectos sociais, psicológicos, afetivos, políticos e educacionais.

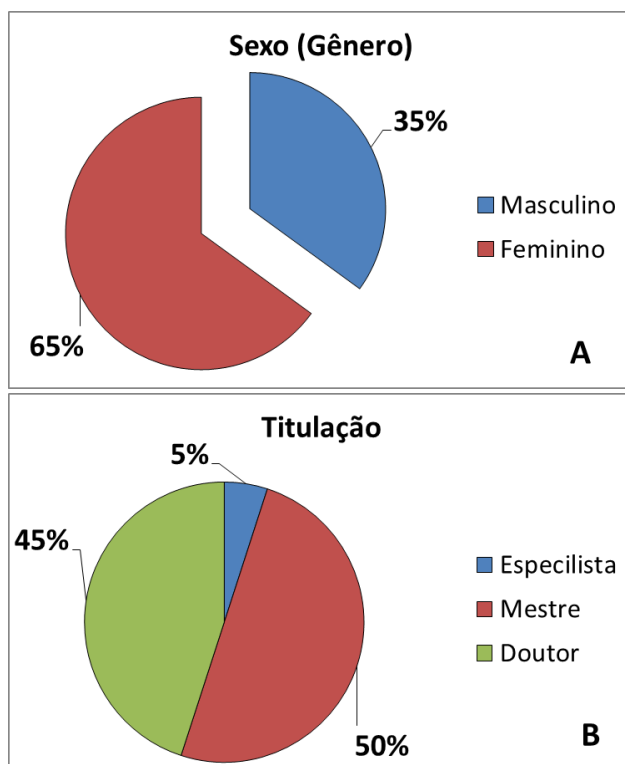


Figura 01. Perfil dos professores entrevistados de nível superior da UERR: **A.** Proporção quanto ao sexo (gênero); **B.** Proporção quanto ao grau de titulação.

Como mostram os dados, os docentes atuantes no ensino superior buscam inserir-se no contexto de professor pesquisador e estão produzindo pesquisa. Essa postura é muito importante para o currículo profissional e institucional, e é cobrada pelos colegas, pelos discentes e pela própria instituição de ensino.

Todos os entrevistados também responderam que o docente do ensino superior deve fazer pesquisa. Assim, quando o professor tem ciência de que é um pesquisador, sabe da importância que isso tem para sua

formação e para o nível de ensino em que escolheu atuar, além da responsabilidade que tem com os alunos e a instituição de ensino superior.

Na Figura 2 observa-se a resposta dos entrevistados a pergunta “Você desenvolve na instituição de ensino algumas dessas atividades de cunho científico?”. Observa-se que a maioria está sempre elaborando artigo científico a partir de alguma pesquisa. Isso mostra que os docentes são ativos nas atividades de cunho científico.

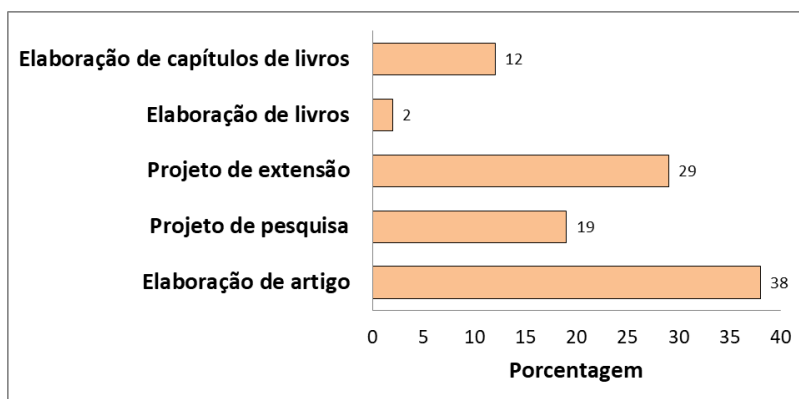


Figura 02. Atividades de cunho científico desenvolvidas pelos professores entrevistados de nível superior da UERR.

Para todos professores entrevistados a pesquisa deve caminhar junto com o ensino. Sem dúvida, ela é fundamental para a construção do currículo profissional e institucional. O professor tem ciência de que, numa instituição de ensino superior, o papel fundamental que a pesquisa exerce está vinculado ao tripé ensino, pesquisa e extensão, ou seja, nada anda sozinho, portanto o professor deve trabalhar as três ramificações, sendo que pelo menos duas devem sempre ser desenvolvidas: ensino e pesquisa, ou ensino e extensão. Dentro da academia, o docente tem uma responsabilidade na formação do aluno que será o futuro profissional e que terá como exemplo o docente.

Entretanto, é importante salientar que o discurso dos professores entrevistados permeia o que seria ideal no universo acadêmico. Ou seja, nem

sempre o discurso corresponde à realidade concreta da prática pedagógica no cotidiano, uma vez que a pesquisa enfrenta diversos problemas no País, entre eles o de fomento.

Quando questionados se desenvolvem pesquisa com os alunos, 100% dos professores disseram que desenvolviam pesquisa com os alunos, ratificando os dados anteriores.

De acordo com a pesquisa, como todo pesquisador que busca desenvolver novos conhecimentos, o docente realiza suas pesquisas de forma conjunta envolvendo efetivamente seus alunos nessas atividades que contemplam projetos de pesquisa e/ou de extensão. Essas atividades vão ao encontro dos componentes curriculares e do processo de aprendizagem dos alunos.

Para o professor, a pesquisa é importante, pois valoriza seu currículo profissional. Para o aluno, ela é importante pelo aprendizado, pela experiência e pela iniciação na produção do seu currículo acadêmico e profissional.

Com isso, as necessidades diversas serão compartilhadas para que se promovam mudanças significativas nesse contexto, possibilitando a professores e alunos um crescimento pessoal e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente de qualquer outro profissional, o docente deve ter clareza e noção da importância e da responsabilidade de sua profissão. Nesse sentido, para oferecer melhor qualidade de serviço, deve manter-se atualizado.

Dessa forma, o docente que atua no ensino superior, nas diversas instituições, deve buscar a formação contínua diante da realidade que o desafia a adotar a postura de professor pesquisador. Cabe ressaltar que, no decorrer da carreira, precisa alcançar o reconhecimento próprio, elevar o nome da instituição onde trabalha e contribuir para a formação do futuro profissional.

É importante mencionar que, à medida que a universidade se propuser a formar cientistas e pesquisadores, desde os primeiros anos da

graduação, vai estar contribuindo para consolidar uma educação superior de qualidade, pautada na autonomia do indivíduo/cidadão e conectada com as exigências futuras da pós-modernidade.

Um pesquisador é um profissional capacitado para realizar produções bibliográficas com fundamentação teórica, prática e metodológica, tornando-se também incentivador da pesquisa. Os grandes mestres deixaram de ser somente repassadores de informações. Tornaram-se parte da história daqueles que, por seu incentivo, transformaram-se, além de pesquisadores, em profissionais diferenciados dos outros que apenas têm um diploma de graduação.

Sendo assim, evidencia-se que a formação é elemento fundamental na vida profissional e que a pesquisa é a base dessa formação, pois é fundamental para o processo de formação do docente do ensino superior, essencial como instrumento de implementação da prática pedagógica e muito importante como atividade complementar no processo de formação do aluno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ASTIVERA, A. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

CANDAU, V.M.A. “Formação de Educadores: uma perspectiva multidimensional”. In: CANDAU, V.M. **Rumo a uma nova didática**. São Paulo, Vozes, 2005. p. 49-56.

COSTA, A.M.; REDONDA, V. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: os vieses da política de expansão. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba. 2011. p. 7-10.

CRUZ, M.P. Jovens e Pesquisadores. Notícia: Boletim da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 30 jun. 2010. p. 5.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

FAGUNDES, T.B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 281-298, 2016.

FONSECA, A.M. **Personalidade, projetos vocacionais e formação pessoal e social**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L.R.; CHRISTOV, L.H.S. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001. p. 9-15.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HEBLING, J.R. Conhecimento precisa chegar ao mercado. *Jornal da UNESP*, São Paulo, ago. Suplemento Fórum, 2004.

HOKAMA, M. G. **Educação: Didática do Ensino Superior**. UNISEB interativo. Disponível em: <<http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000263-3090731863/Livro%20Didatica%20do%20Ensino%20Superior%20gest%C3%A3o%20educacional.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

LIBÂNEO, J.C. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-79.

MACHADO, N.J. **Epistemologia e Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, N.J. **Projetos e Valores**. São Paulo: Escritoras, 2000.

PERRENOUD, P. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, M.H.A.; PEREZ, I.L. **Docência no Ensino Superior**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

TRUJILLO FERRARI, A. **Metodologia da Ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

UERR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. Histórico da UERR. Disponível em: <<http://uerr.edu.br/sobre-a-uerr/>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.